

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

## **TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM COMUNIDADES RURAIS**

**Aline Luísa Mainardi Ourique<sup>1</sup>, Diogo de Moura Alves<sup>2</sup>, Emmy Seidel Kunz<sup>3</sup>, Letícia Flores Trindade<sup>4</sup>, Brenda da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Medicina da UNIJUI; E-mail: [aline.ourique@sou.unijui.edu.br](mailto:aline.ourique@sou.unijui.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da UNIJUI; E-mail: [diogo.alves@sou.unijui.edu.br](mailto:diogo.alves@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Medicina da UNIJUI; E-mail: [emmy.kunz@sou.unijui.edu.br](mailto:emmy.kunz@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. E-mail: [leticia.flores@unijui.edu.br](mailto:leticia.flores@unijui.edu.br)

<sup>5</sup> Biomédica, Mestrado no Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: [brenda.s@unijui.edu](mailto:brenda.s@unijui.edu). Ijuí/RS.

## **INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o ponto inicial de contato entre a população e os serviços de saúde. Seu papel dinâmico abrange a integralidade das necessidades individuais, indo além da prevenção de doenças. Historicamente, a organização da atenção à saúde no Brasil enfrenta desafios como a desigualdade social e a dificuldade de fixação de profissionais, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso, onde barreiras geográficas, sociais e estruturais intensificam a exclusão do cuidado (Beheshti et al., 2022; Harder et al., 2022).

Em áreas rurais, o cuidado contínuo da APS é dificultado pela falta de profissionais qualificados, longas distâncias e infraestrutura inadequada. Nesse contexto, a telemedicina surge como uma alternativa promissora, utilizando recursos tecnológicos para oferecer atendimento médico a populações excluídas. Estudos indicam que teleconsultas, por telefone ou vídeo, são tão eficazes quanto as presenciais para resultados clínicos na atenção primária e saúde mental, com alta satisfação do paciente, além de proporcionarem economia de tempo e redução de custos. A telemedicina também amplia o acesso a serviços de saúde em locais remotos, promove o autogerenciamento e reduz a necessidade de deslocamento, superando limitações de recursos (Carrillo de Albornoz et al., 2021).

No Brasil, iniciativas como o programa “Telessaúde Brasil Redes” têm impulsionado avanços, apesar de limitações como a qualidade da conexão à internet, a necessidade de



formação das equipes e o financiamento insuficiente. Este programa viabiliza teleconsultorias, teliagnóstico, tele-educação e segunda opinião formativa, ampliando o suporte técnico e permitindo que profissionais em regiões remotas acessem orientações especializadas, fortalecendo a resolutividade local e melhorando a equidade no acesso ao cuidado. A aceitação da telemedicina é crescente entre médicos e cidadãos, que veem oportunidades, mas também preocupações com a manutenção da relação médico-paciente, sendo essencial que a telemedicina complemente o contato pessoal (Carrillo de Albornoz et al., 2021; Beheshti et al., 2022; Harder et al., 2022).

Por fim, investigar as possibilidades e os desafios do uso da telemedicina na APS de regiões rurais é, portanto, um passo essencial para orientar políticas que reduzam desigualdades e fortaleçam o cuidado prestado à população. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil de acesso à saúde por meio da telemedicina em localidades de difícil acesso por meio de uma revisão de literatura.

## METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos científicos disponíveis na base de dados do National Institutes of Health (NIH) **PubMed**. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores “*Telemedicine*”, “*Telehealth*”, “*Primary Health Care*” e “*Rural Communities*”, combinados com os operadores booleanos **AND** e **OR**, além de informações estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ademais, foram incluídas obras disponíveis em texto completo, publicadas nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a utilização da telemedicina na APS em comunidades rurais. Destaca-se que foram excluídos estudos que tratam exclusivamente de especialidades médicas específicas ou que não apresentavam relação direta com a APS.

Portanto, após a triagem dos títulos e resumos, três artigos atenderam aos critérios estabelecidos, incluindo uma revisão de escopo sobre a telemedicina nos cuidados primários, revisões sistemáticas comparando teleconsultas a atendimentos presenciais e, por fim, um estudo de métodos mistos com médicos atuantes em áreas rurais. As informações extraídas desses estudos foram organizadas para compor a análise e discussão do presente trabalho.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou os seguintes tópicos: a aceitação por profissionais e usuários, as aplicações, benefícios e a eficácia comparada aos atendimentos presenciais.

Sob o contexto da aceitação dos profissionais da saúde e usuários, o estudo de métodos mistos demonstrou que mais de 80% dos médicos rurais declararam-se favoráveis à utilização da telemedicina como suporte na APS. Usuários também relataram experiência positiva, embora tenham descrito a qualidade da *internet* e da familiaridade com recursos digitais como desafios neste contexto (Harder et al., 2022).

Além disso, quando tratam-se das aplicações e benefícios, evidenciou-se a identificação da telemedicina como estratégia para ampliar o acesso geográfico, redução de deslocamentos, otimização do tempo de atendimento e integração profissional de diferentes regiões. Dessa maneira, a telemedicina rompe barreiras e garante que populações afastadas dos grandes centros urbanos conquistem efetivamente o seu pleno direito à saúde, garantido pela universalidade do SUS e pelo Estado (Graever et al., 2023).

Somado à isso, é deduzido que a sua eficácia é comparável ao atendimento presencial, uma vez que a revisão sistemática demonstrou que teleconsultas, especialmente por vídeo, apresentam consulta clínica semelhante às presenciais para acompanhamento de doenças crônicas, triagem e orientações gerais. A satisfação dos pacientes foi alta, embora tenha sido observada maior taxa de cancelamentos nas consultas remotas devido a problemas técnicos (Carrillo de Albornoz, Sia e Harris, 2022).

Em conjunto, estes resultados reforçam o papel da telemedicina como aliada da APS em comunidades rurais, mantendo desempenho clínico semelhante ao atendimento presencial e proporcionando vantagens logísticas e de acesso (Graever et al., 2023).

No entanto, apesar de ser uma ferramenta recente e conveniente para corroborar a efetiva ampliação do acesso à saúde no Brasil, a telemedicina ainda enfrenta desafios persistentes que prejudicam o sucesso dessa novidade no cenário hodierno, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e em áreas geograficamente mais afastadas. Dentre esses infortúnios, destacam-se a ausência de infraestrutura tecnológica adequada, a instabilidade da conexão à internet, a baixa alfabetização digital e barreiras culturais, como a desconfiança em relação à tecnologia, por exemplo. Assim, para que a telemedicina seja devidamente efetiva e inclusiva, é necessário o investimento em políticas públicas que garantam pleno suporte



tecnológico, bem como estratégias voltadas para amenizar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

A infraestrutura tecnológica precária em áreas rurais apresenta-se de inúmeras formas: as conexões instáveis, os equipamentos limitados e a ausência de recursos financeiros. Dessa forma, o atendimento ao público é limitado por falhas técnicas e assim pode comprometer a resolutividade do atendimento que (Carrillo de Albornoz, Sia e Harris, 2022).

Entre os maiores desafios, a baixa alfabetização digital de boa parte da população, dificulta o uso dos recursos tecnológicos pretendidos. No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 20 milhões de pessoas não têm acesso à *internet*, o que corrobora a dificuldade em manter contato com famílias em vulnerabilidade de saúde, arriscando a sua qualidade de vida (IBGE, 2025).

Além disso, a capacitação profissional é essencial para integração bem-sucedida das ferramentas de telemedicina na rotina da APS. Muitas vezes, a equipe não dispõe de formação específica para lidar com ferramentas digitais, limitação que somada à sobrecarga de trabalho e à carência de suporte técnico, pode gerar insegurança nos profissionais e dificultar a adesão às novas tecnologias de atendimento remoto. Dessa forma, a implementação adequada da telemedicina, incluindo o treinamento de profissionais de saúde e a gestão de questões técnicas, é essencial para garantir intervenções clínicas eficazes. Portanto, programas contínuos de capacitação são fundamentais para assegurar que os profissionais utilizem os recursos de telemedicina de forma segura, eficiente e alinhada às demandas da APS (Carrillo de Albornoz, Sia e Harris, 2022).

De acordo com os estudos avaliados, a implementação do atendimento remoto deve ser acompanhada de políticas públicas que fortaleçam a conectividade, promovam a formação de equipes e a integração efetiva dos serviços virtuais e presenciais. Sendo assim, nesses contextos, não se substitui o atendimento físico, mas funciona como complemento essencial, permitindo acompanhamento contínuo, realização de interconsultas e ampliação da resolutividade da APS.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A telemedicina mostra-se como uma alternativa prática e eficiente para ampliar o acesso à APS em comunidades rurais, em especial quando incorporada a estratégias que





fortalecem a rede de saúde local. Contudo, a concretização desse potencial exige investimentos em infraestrutura, capacitação e adaptação cultural às realidades regionais.

Se implementada de forma sustentável, essa tecnologia tem o potencial de transformar o modelo de atenção em áreas remotas, oferecendo cuidados mais rápidos, acessíveis e integrados, desde que se mantenha o equilíbrio entre modalidades remotas e presenciais, respeitando as necessidades específicas de cada comunidade.

**Palavras-chave:** **Português:** Telemedicina; Atenção Primária à Saúde; Comunidades Rurais; Acesso aos Serviços de Saúde; Tecnologias em Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hansen, H. et al. *Cross-regional telemedicine services as a supplement to rural primary care: a mixed-methods analysis*. Elsevier GmbH, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1865921721002282?via%3Dihub> Acesso em: 08 ago. 2025.

Beheshti, L.; Kalankesh, L. R.; Doshmangir, L.; Farahbakhsh, M. *Telehealth in Primary Health Care: A Scoping Review of the Literature*. **Perspectives in Health Information Management**, v. 19, n. 1, p. 1 n, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9013222/> Acesso em: 08 ago. 2025.

*The effectiveness of teleconsultations in primary care: systematic review*. **Fam Pract**, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8344904/> Acesso em: 08 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Internet is present in 74.9 million households in Brazil. Agência de Notícias do IBGE, Rio de Janeiro, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/44050-internet-is-present-in-74-9-million-households-in-brazil>. Acesso em: 08 ago. 2025.